A. S.r Voz do Povo Constituição 12 - Rio Janeiro

Em a 539

A VOZ DO TRABALHADOR



Orgão do Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, e dos Trabalhadores em geral

SEMANARIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO

ANNO I | (BAHIA) SABBADO, 12 DE MARÇO DE 1921 | Numero 23

Numero avulso 100 rs. | Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, 2

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Passando a 19 do corrente, mais um anniversario da fundação do Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes, para commemorar essa auspiciosa data que é a affirmação inilludivel do nosso progresso e adeantamento, não obstante todos os obices, que a cada momento se nos depara, na estrada escabrosa que palmilhamos, o nosso orgam—*A Voz do Trabalhador*—apparecerá, em formato maior e todo novo, attendendo, deste modo, a publicação de maior numero de artigos doutrinarios de pennas amestradas na Philosophia Social e que o actual formato não comporta.

Se as nossas condições financeiras permittirem, promettemos continuar, desta data por deante, com o formato a que alludimos, assim nos ajudê o auxilio que esperamos de todos os companheiros.

A mudança de feição do nosso jornal muito nos alenta, pois, ao contrario do que julgavam e desejavam os destruidores, temos com ella e com o augmento de sua circulação a prova cabal de que comnosco estão a Razão, a Justiça e o Direito.

Vivendo do operario e para o operario exclusivamente, esperamos que *A Voz do Trabalhador* continuará a ter dos companheiros a acceitação que tem tido até agora, afim de podermos attingir á méta do nosso sublime ideal.

Para esse numero, que terá um texto precioso e abundante, chamamos a attenção de todos os nossos camaradas.

A União das classes trabalhadoras da Bahia é uma necessidade

Fundemos o frente unico

Não julgamos ser necessario repetir nestas columnas o aphorismo que os trabalhadores melhor do que ninguem sabem sobejamente.

De épocas immemoriaes vêm se affirmando a gritos que a União constitue a força; no entanto o nosso proletariado—digamol-o com franqueza de operarios—jaz na mais lamentavel discordia, chegando os jornaes burguezes ao extremo de repetir todos os dias, infamias de todo calibre, sem que nós façamos sentir o peso tremendo da União, da Solidariedade, da Força que temos e que podemos accional-a no sentido de pugnar pelos nossos direitos, ha longas datas conspurcados pelos governos e capitalistas reunidos.

E' tambem um facto comprovado, que hoje a burguezia do mundo inteiro, une-se d'uma forma admiravel com os governos, com o proprio clero, com o militarismo e com todas as demais ramas conservadoras formando assim um *bloch* quasi granitico, para conservar-se ainda pelas armas, no dominio da propriedade privada—manancial perenne da escravidão humana.

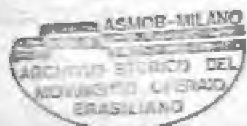
Congressos, reuniões, Ligas Internacionaes, congregações, parlamentos—todas essas multiples engrenagens que actualmente procuram sanccionar «leis» e accordos de *utilidade economica para o maior número* são uma cataplasma no grande Todo, velho, carcomido, gastado e perdido irremediavelmente—tal é o Systhema Capitalista que dá origem á infelicidade geral dos mesmos que elle pretende «auxiliar». São os auxilios do sacerdote hypocrita ao moribundo que delira e protesta...

Perante tantas iniquidades, ante tantas e tão grandes miserias, os trabalhadores do mundo inteiro achamos-nos neste dilemma de ferro: ou tratamos de organizar seriamente nossas hostes productoras, ou estaremos condemnados ainda a levar o jugo criminoso que o Estado sanciona e a egreja consagra, como fiel complemento das duas miserias denigrantes—a miseria economica e a miseria espiritual.

Qual a nossa attitude ante a medonha situação que se vislumbra?

Permaneceremos desunidos, fracos, isolados como um só homem no deserto infinito e arido, ou trataremos de fortificar-nos solidamente—como faz a burguezia—para o demonstrar-lhes que

A união de todos os Trabalhadores é a Lei suprema, que annulla todas as Leis que protegem o Capitalismo e o Poder.





nós, os productóres de toda a riqueza social por elles accumulada; que nós, os operarios de mãos calosas, rosto ennegrecido e enrugado aos vinte annos pela miseria; nós, os que moramos nas mansardas sem luz, sem ar, sem hygiene, sem vida—os que construimos palacios e tecemos casemiras, linhos finos e brins—no entanto andamos semi-nús e vegetamos n'uma pocilga immunda, indigna de seres humanos, nascidos sob o calor do mesmo sol, da mesma luz, do mesmo firmamento?...

E' necessario trabalhadores irmãos, que salvemos nossos filhos, nossas mulheres, nossas mães, nossas irmãs e—numa palavra—é preciso salvar a familia dos opprimidos, das garras infamantas desses milhafres que se dizem *patriotas, religiosos e bons* e na verdade deixam morrer na mais triste miseria os trabalhadores nascidos na mesma terra, que fallam a mesma linguagem e cantam as mesmas canções, cujo rithmo cadencioso simbolisa a mais logica egualdade...

O dilema deve e póde ser esphacelado pela enorme força que dimana de nossas associações sempre que a ellas demos o cunho genuinamente operario, dirigidos por nós mesmos e orientados por todos aqelles que, egual a nós luctam pela conquista integral de nossos direitos, longe dos parlamentos parasitarios, longe das commodidades da politica nefasta, de todos aquelles que hontem gritavam pelos trabalhadores e hoje procuram galgar os parlamentos rendosos, paar viver á custa dos proprios trabalhadores.

Longe de toda essa caterva maldicta que, eguaes a Caim, querem entrar no seio dos syndicatos para trabir e vender aos verdadeiros luctadores desinteressados.

E' para isso que os trabalhadores desta cidade devem luctar fundando um ***Frente-Unico***, no qual sejam esquecidas todas as pequenas e grandes divergencias que porventura alguem conserve no seu intimo. Os momentos são de gravidade universal e o proletariado da Bahia não deve ficar na retaguarda dos seus irmãos do Sul e da velha Europa, onde já se annuncia uma nova aurora que ha de guiar as pegadas para um porvir humano mais alviçareiro do que o presente tyrano, miseravel, infernal.

José Garbay.

A opulencia é o producto do roubo. Se não foi commettido pelo proprietario actual, foi commettido pelos seus antepassado.

S. Jeronimo.

TALHOS E RETALHOS...

XIV

No Rió de Janeiro foi fechada, por seis mezes, a séde dos Operarios em Construcção Civil.

Esta gente não tem senso,
'Stá mesmo desnorteada,
Inda tem o sólo immenso
Quem tem a séde fechada;

Nisso o viver é mais denso,
Rindo da vil canalhada,
Nosso fito mais intenso
Nossa idéa mais sagrada!

Para oppormos forte muro
Nós temos fé no futuro
Não é chiméra nem sonho...

Que se lixe, que se morda,
Quem tiver sua lei gorda
P'ra metter medo a medonho!

Seu Zuza.

Eu accuso

Em homenagem a Verdade, a Razão e a Justiça, inicio esta serie de accusações, como demonstração viva e potente da nossa causa, da causa sublime de cerebro que pensa e de um coração que soffre os horrores que todos nós sentimos e muito pouco os que protestam.

***

Eu accuso os homens de saber: scientistas, medicos, literatos, jornalistas, professores, dramathurgos, artistas, proletarios, etc.

Accuso os scientistas, porque a «sua» sciencia não lhe deve pertencer sendo, como é, o producto de gerações passadas, só poderá ter o seu valor real, quando estiver á serviço de toda Humanidade e não somente empregada em beneficio de uma minoria privilegiada no regimen actual.

***

Eu accuso os medicos porque sendo a medicina a arte de curar, que deveria ser um sacerdocio, em beneficio de toda Humanidade, é, toda contraria; applicam-se as fórmulas mais accertadas para salvar a vida de um tyranno ou de um despota ou explorador, emquanto baldos de recursos, succumbem os nove decimos da humanidade que é a familia proletaria, envenenada pelos carissimos generos deteriorados que lhe intoxicam o organismo; não deviam os medicos consentir, sob nenhum pretexto, que a familia proletaria «vivesse» em tugurios, sem hygiene, sem ar e sem luz, competindo ao medico fazer, por todos os meios, uma humanidade forte e sadia, desde que, conhece os effeitos desse mal estar, deviam evitar as suas causas, pois, que, deve evitar a molestia e não cural-a. Assim salva-se o tyramno parasita e deixa-se morrer o proletario.

***

Eu accuso o literato que uma vez conhecendo os pontos ruins da literatura indigena, deviam fazer os seus escarpelamentos, mostrando os sophismas e a parte ruim que, estando imperfeita, só pode causar a humana especie desastrosos effeitos em vez de educar os de pouca illustração, só vem ainda mais corrompel-os.

***

Eu accuso o jornalista que, julgando a imprensa um balcão de quinquilharia, vende a sua consciencia á aquelle que mais der o vil metal, que tanto está com o povo contra os seus exploradores, como com estes contra aquelle; accusa o innocente e defende o perverso, quando assim pedirem os seus interesses particulares, sempre blasonando que defendem as causas justas da collectividade; hoje, acha um governo ruim, por não lhe ter sido dado ainda um osso a roer e amanhã, com o osso, ou por outro meio occulto, acha-o o melhor dos melhores, endeosando-o com todas as forças da sua rethorica, a questão é somente saber torcer os factos e depois jactam-se de fazedores da opinião publica.

***

Trabalhadores de todos officios e profissões! uni-vos un em sociedades de resisteinas!..

Eu accuso os lentes, professores, que conhecendo o grande mal que a sociedade actual impõe aos filhos do povo, privilegiando a casta dos improductivos, eternisando, por este modo, a secular ignorancia nas massas populares, quando um dever racional e scientifico, lhes indica que os seres humanos têm o dever de saber de onde vieram, onde estão e para onde vão, com o conhecimento de que tem mais saber as vinte e cinco letras do alphabeto, do que as estrellas do firmamento. Mas, é tão bom, ter-se atrophiada a mentalidade dos filhos do povo!... Não é dessa corja como dizem os poderosos, que ha de sahir os cordeiros que seguem para os matadouros guerreiros, para trucidarem-se como bestas féras? Não foi a sua ignorancia que deu logar a tanta crendice, cada qual mais absurda, embora a sciencia venha provando o contraio? Sinto não ter conhecimento bastante para criticar as obras didacticas espalhadas por estes Brasis, cada qual mais absurda, differençando de Estado para Estado, num «trouxe-mouxe» dos peccados...

Formando-se as associações dos professores e as federações dos mesmos como existem na Europa e outros paizes, ninguem melhor poderia reinvindicar os seus direitos do que elles; para não ficarem sujeitos as miserias deste regimen economico, asphixiando as nossas mentalidades pelo mesmo motivo.

***

Eu accuso os dramathurgos que nas suas creações de novos dramas não expõem aos olhos do publico os horrores da vida real; as cruciantes dores de uma familia despejada pelo senhorio, que nunca edificou sequer uma choupana, emquanto o desgraçado marido, sendo pedreiro, vae escoltado pela policia, por ter feito gréve, pedindo augmento de salario ao mesmo senhorio que é tambem patrão.

Eu ainda accuso o mesmo para mostrar o espirito de justiça, devia trazer á luz do dia, as mocinhas operarias nas fabricas e «ateliers», sujeitas a ganancia dos que exploram os homens, com toda a sua rebeldia, quanto mais as mulheres; mostrar os pobres camponezes sem nenhum conforto, durante a vida inteira, sem um raio de luz no seu cerebro embrutecido, na crença estupida de estar no desempenho de uma grande missão em proveito dos senhores de latifundios o engenhos... de exploração...

***

Eu accuso os artistas que, até hoje, da arte fazem uso, para mostrar a necessidade dos pequenos serem tragados pelos grandes, achando a isto esplendor na sua realidade triste, sem um signal de reprovação, como operario que é, portanto, com o pendor das cousas naturaes, deveriam mostrar-nos a Natureza na sua pura singeleza, despertando, por assim dizer, a curiosidade dos trabalhadores para a nossa mãe commum, a Natureza.

***

Eu accuso os operarios que, não procuram saber e estudar as causas e origens dos males que escravisam o homem ao proprio homem, dando vida a uns e morte a outros; a aquelles a fartura e a estes as privações, é o viver emfim de dôres e miserias; a luta de um contra todos e todos contra um; accuso os proletarios em geral que não têm o sentimento de amor ao seu proximo e concebem a vida egoisticamente, dentro desse ambiente podre e cheio de miasma, infeccionando todos os caracteres, contanto que satisfaçam o convencionalismo burguez.

Egoistas para os companheiros de hontem que se acham hoje na miseria, por falta de recursos ou por estarem na velhice, o que lhes succederá tambem mais tarde.

Egoistas hoje por estarem com melhores salarios, para o que não concorreram com o menor esforço, pois a covardia não deixa que conheçam o alto valor da organisação operaria e uma vez desorganisados, não se educam, não se instruem e sobretudo não têm o espirito de solidariedade para os seus companheiros de hontem e de hoje.

Ainda egoistas na concepção do mundo e das coisas da vida e de tudo que nos rodeia; concebem sempre que nasceram para ter um patrão e um senhor, um pastor e um explorador moral e materialmente. Egoisticamente suppõem a terra sem nenhuma rotação, que o mundo será sempre esto hospital para a familia proletaria; de associações só os clubs carnavalescos ou dançantes; desconhecem que os sineiros, na Italia, têm os seus syndicatos de resistencia, os policiaes em Londres e em Boston da mesma maneira, e até na Russia dos nossos dias tem nos conventos os «soviets» de frades; tudo no mundo se organisa. De organisação é a materia cosmica; de organisação é a chimica por meio das diversas composições, de organisação emfim é tudo quanto existe. Sem a organisação das nossas cellulas e dos nossos tecidos não ha vida e só todos os operarios organisados poderão viver.

E Marinho.

Além de crumiros, desfibrados

Têm sido sempre recompensados, na altura da traição aos seus irmãos de soffrimentos, os typos sem compostura com a espinha dorsal sempre prompta a curvaturas e baixezas sem conta, julgando que, por esse meio, são agradaveis aos seus amos e senhores.

Foi o que se deu com os «furas» e carneirados que estão trabalhando nas obras da Cervejaria Polaca em Amaralina.

Em dias da semana passada, por questões de somenos importancia na dita obra, um dos dirigentes daquella bastilha, houve por bem chamar a todos que alli trabalham des.. carados e outras coisinhas proprias para quem não tem dignidade de homem, houve no momento, alguem que achou demasiado forte esse *tratamento* e convidou a deixarem o trabalho no que foi attendido e no dia seguinte, lá estavam os mesmos carneiros se penitenciando junto ao burguez e pedindo trabalho.

Entre os que deixaram o serviço, um houve, que não se conformou em ir trabalhar, e disse ao escravocrata que, diante da offensa assacada aos operarios e por demais injuriosa, não retomaria o trabalho e retirou-se; os outros entregaram o pescoço á canga continuando o serviço.

Ah! crumiros! Como é triste e vergonhoso nós os operarios termos de trazer isso a publico!! Que lhes faça bom proveito.

No proximo numero publicaremos os nomes desses traidores.

Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes

Tendo-se em vista dar todo o realce possivel ao nosso 2º anniversario, foi proposto em assembléa de 9 do corrente, o auxilio voluntario para todos os associados que desejarem contribuir para tal fim.

Acha-se na secretaria uma lista a disposição dos companheiros.

A Commissão Executiva.

„A Vanguarda"

Recebemos o segundo numero deste valente baluarte das Classes Trabalhadoras do Estado de S. Paulo.

De formato regular com farta collaboração dos militantes do Estado, é mais um esteio que se apresenta para erguer o Edificio Social de Amanhã.

Aos denodados camaradas sulinos auguramos vida longa e prospera.

Opprimidos e miseraveis! transformae os gemidos e as dores em revoltas e lutas!...

Nova Fase

A nova fase não é a do jornal. E' a do movimento social nêste Rio de Janeiro de Tomé de Souza e de nós todos. Nova fase, porque estamos sob a lei Adolfo Gordo, que li por alto e que achei benevolentissima. Com efeito, êsses vagabundos de anarquistas, jogadores de bombas e sanguinarios de fumaiga, estavam exigindo cavaletes, botas de bronze, unhas de ferro ou garrot. Tres ou cinco anos de cadeia, deportação, processo em regra, tudo isso é agua de flor com laranja ou baba de moça com baunilha.

O governo brasileiro deveria ter arregaçado as mangas, fechado os punhos catastroficos e berrado com toda a guela: «Anarquistas do Brrasil! Vamos arrasar-vos! Tremei penhas! Vamos expurgar a terra de Cabral dessa maligna gente, profissional do crime e da patifaria!»

Nós, anarquistas, mui naturalmente, tremeriamos e ficariamos quietinhos, sem tugir nem mugir, sem fabricar bombinhas, embora vendo o exemplo dos burgueses que fabricam bombardas, petardos, granadas, o diabo, em larga escala.

Entretanto, o governo desta liberalissima republica julgou melhor ser condescendente e não nos perseguir muito. Fez uma leizinha magra, embora o seu adolfado pai seja gordo *in nomine*.

A lei apenas assegura casa e comida aos miseraveis sceleradosque ousarem dinamitar predios, aconselhar depredações, pregarem anarquia a militares.

Como se vê é muito pouco Viva a lei Adolfo Gordo! Vivô!

***

O diabo é não se poder fazer propaganda grossa entre militares, pode-se, mas a pena é muito maior.

Assim não é permittido, claramente, em conferencias ou folhetos explicar aos soldados e até aos officiaes superiores que êles são enganados pelos banqueiros, agiotas, capitalistas de toda casta, os quaes lhes pagam uma insignificancia em troca da protecção ás suas burras. Se eu podesse usar de certas expressões muito communs na boca dos nossos rapazes finos e até de muita moça de alta roda, diria que os militares *bancam o trouxa*. Recebem o menos possivel, numa vida horrorosa de disciplina e responsabilidades, para manter os açambarcadores nas suas açambarcações e os estrangeiros rapinantes nas suas rapinagens e os parasitas racionaes nas suas sinecuras.

Já que não podemos fazer propaganda leal, seria, ás claras como positivistas, resta-nos um recurso apontado pela propria lei: fazel-a ás ocultas. Eu não farei nenhuma, palavra de honra, porque não quero ser preso, nem censurado pelos honrados proceres da Republica mas quem não tiver medo é ir fazendo.

Por isso, dizia eu, entramos em fase nova. Quem falar alto vae para a cadeia; quem falar baixinho não irá, Logo, é falar baixinho.

A fase nova coincide com a gréve dos maritimos. Os maritimos, recentes na acção directa, reconheceram mais depressa que os outros o valor extraordinario dessa grande arma. Observo que não estou aconselhando a acção directa, porque se o fizesse, poderia ser processado e eu tenho medo que me pélo de processos. E' uma grandessissima cacetada Digo apenas que os maritimos reconheceram na acção directa, sem politicos nem permissões policiaes, a maior arma do trabalhador e entraram de frente no movimento com espantosos resultados e uma evolução de consciencia jamais vista em outras classes, A pequena fracção conservadora ha de reconhecer em breve, quando se voltar para a classe unida a sanha policial, o valor inestimavel da organisação de resistencia e cederão á força das circumstancias.

O que é preciso em tudo é não dar sôcos em faca de ponta. A calma e a prudencia são indispensaveis armas auxiliares da convicção firme e da coragem.

Mais vale a resistencia passiva com absoluta união dos trabalhadores de mar e terra que a acção intempestiva de uma só classe, por mais numerosa e forte que seja.

Os maritimos não devem cometer nenhuma imprudencia ou agir com precipitação devem lembrar-se que o fim principal, agora, é completar a sua organisação de resistencia, levar a todos os companheiros a idéa nova e intensifica, o mais possivel, o principio de que não visam esta ou aquela melhoria de salario, mas um proposito elevado, de emancipação de todos os trabalhadores, civis ou militares com a instituição do comunismo anarquico.

Se forem nesse rumo terão mui brevemente a victoria completa queira ou não queira a lei Gordo.

José Oiticica.

Syndicato dos Productores em Marcenaria

Completando a sua obra de emancipação proletaria, este Syndicato inaugurará á 19 do corrente uma escola para os seus associados, com a denominação de «Agripino Nazareth».

Por uma deferencia toda especial e que muito desvanece ao Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes, em officio que nos enviou essa co-irmã, nos foi communicado que em assembléa de 1 do corrente, ficou resolvida a inauguração da referida escola no dia do nosso 2º anniversario como uma homenagem e prova sincera da união existente entre as organisações conscientes.

Sociedade D. e Beneficente dos Machinistas

E' esta a nova Directoria desta digna Associação:

Presidente da Assembléa Geral—Jacintho Bésto de Grillo.

Vice-Presidente—Manoel Pedro da Costa Carvalho.

1º Secretario—João Pinto de Oliveira e Souza.

2º Secretario—Aristides Gomes de Abreu.

Presidente do Directorio—Alvaro Lopes Benevides.

Vice-Presidente—Marcolino da Rocha Dorea.

1º Secretario— Pedro Aurino Bittencourt

2º Secretario—Raul Evaristo M. de Souza.

Thesoureiro—Alfredo Borges de Souza.

Bibliothecario—José Pinheiro de Jesus.

Visitadores—José Mauricio Ribeiro Lima, Antonio Cassiano da Silva e Manoel Marciano de Barros.

Orador—Benildes Jaqueira.

Commissão Fiscal—Alcides Euclides de Carvalho, Manoel Francisco Maia e Vicente F de S. Brasil.

Associados do Syndicato! ás aulas e as sessões! ás aulas para as Luzes, ás sessões para a organisação.

